**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO QUARTO ANO DE ENFERMAGEM DO UNIFATEA, SOBRE A ADMNISTRAÇÃO DE FÁRMACOS POR VIA INTRAMUSCULAR NA REGIÃO VENTROGLÚTEA**.

Autor: Jonatas Roberto de Lima

Orientadora: Drª Ciliana Antero Guimarães da Silva

**Resumo**

A administração de medicamentos é uma das funções exercidas diariamente pela equipe de enfermagem, seja pelos técnicos ou auxiliares na supervisão do enfermeiro (DALMOLIN et al., 2013). Objetivo: avaliar os acadêmicos de enfermagem em relação ao conhecimento e a técnica de injeção IM na região ventroglútea durante a formação acadêmica profissional. Método: Pesquisa de campo exploratória do tipo quantitativa no Centro Universitário Tereza D’Ávila, localizado no município de Lorena, no interior de São Paulo. A pesquisa abrangeu a coleta de dados com os alunos e logo em seguida a interpretação desses dados. Resultado: Participaram do estudo vinte acadêmicos, na qual constatou-se um eixo temático de grande relevância para a pesquisa, denominado: a não aplicação de fármacos na região ventroglútea no estágio curricular e a não preparação dos acadêmicos de aplicar os medicamentos nessa região. Conclusão: com o estudo pode-se perceber que os acadêmicos do 4° ano de enfermagem do Centro Universitário Teresa D’Ávila, obtiveram uma bagagem teórica de forma coesa e bem precisa, porém quando referindo-se a prática, poucos puderam testar suas habilidades ainda como estudantes.

**Palavras-chave:** Ventrogluteo; Acadêmicos; Enfermagem; Conhecimento.

**ABSTRACT**

The administration of medication is one of the functions performed daily by the nursing team, being it by nursing technicians or assistants in the supervision of nurses (1). Objective: to evaluate nursing students about the knowledge and technique of IM injection in the ventrogluteal region, during professional academic training. Method: Quantitative exploratory field research at the Centro Universitário Tereza D’Ávila, located in the municipality of Lorena, in the interior of São Paulo. The research was carried out in one step: data collection with students and then the interpretation of these data. Result: Twenty academics participated in the study, in which a thematic axis of great relevance for the research was found, in which it was called: the non-application of drugs in the ventrogluteal region in the curricular internship and the students' lack of preparation to apply the drugs in this study. region. Conclusion: the study shows that students in the 4th year of nursing at Centro Universitário Teresa D'Ávila had a theoretical background in a cohesive and very precise way, however when referring to practice, few were able to test their skills yet as student.

**Keywords**: Ventrogluteo; academics; nursing; knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos é uma das funções exercidas diariamente pela equipe de enfermagem, seja pelos técnicos ou auxiliares na supervisão do enfermeiro (VEIRA et al., 2016). Muitas das vezes esse procedimento é considerado como simples, contudo, por ser um método invasivo requer os mínimos de cuidados possíveis, desde a avaliação das vantagens e desvantagens da administração do fármaco do local da administração até a técnica de aplicação (DALMOLIN et al., 2013).

Múltiplos autores citam que a administração de medicamentos é a atribuição mais importantes e significativas da equipe de enfermagem que não requer somente conhecimento técnico, mas pensamento crítico para avaliar situações diversas e adaptar os cuidados aos pacientes de forma unitária e integral, sendo bem executada (ABREU ET AL., 2015).

As formas para administração dos fármacos podem ser orais, intradérmicas, tópicas, endovenosas, subcutâneas e intramusculares (Vieira et al., 2016).

Nesse artigo vamos ressaltar a utilização da via intramuscular (IM), especificamente a região ventroglútea (VG). No entanto precisamos levar em consideração que a via IM possui uma absorção rápida devido a sua grande vascularização do tecido. Além disso, a probabilidade de causar lesões são menores quando o medicamento penetra profundamente no músculo. É importante ressaltar que existem quatro vias na IM para administração de medicamentos, como o músculo deltoide, face anterolateral da coxa, dorso glútea e VG (VIEIRA, et al., 2016).

As injeções intramusculares têm algumas desvantagens a serem consideradas, quando referimos a escolha, entre elas, a possível lesão de nervo, músculo e vasos sanguíneos. Tais acidentes podem ser minimizados pela habilidade e conhecimento de quem administra a injeção na IM (CASSIANI; RANGEL, 1999). Dessa forma, entre os locais já citados, a região VG é a via considerada cientificamente a mais indicada para aplicações intramusculares (SILVA; CAMPOS, 2017).

A região ventroglútea foi definida como uma região segura para injeções intramusculares. Este local é delimitado, anteriormente, pela espinha ilíaca anterossuperior; inferiormente, pelo grande trocânter e, superiormente, pela crista ilíaca superior. Possui uma menor inervação e vasos sanguíneos quando comparada às outras regiões utilizadas para injeções IM, sendo a musculatura grande, bem definida e demarcada. Além disto, é de fácil localização e tem sido associada a menos dor durante a aplicação (CASTELLANOS, 2002; COOK, 2002; GREENWAY, 2004).

Para delimitar esta região deve-se espalmar a mão não dominante sobre o trocânter maior do fêmur do paciente, posicionar o dedo indicador sobre a espinha ilíaca anterossuperior e o dedo médio na crista ilíaca, o mais distante possível, formando assim um “V”. No baricentro deste triângulo deverá ser aplicada a medicação. Para aplicações no quadril esquerdo do cliente, o procedimento deve ser o mesmo, porém o aplicador usará a mão direita para definir o local da punção (GILIO, 2009).

Embora essa região seja benéfica, ela é pouco utilizada na prática hospitalar, pois a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a delimitação anatômica da região VG e o acesso e às evidências publicadas sobre os benefícios de seu uso (MALKIN, 2008; GILIO, 2009), representam um desafio para o avanço e promoção da utilização desta região para injeções IM.

Portanto, o presente artigo busca avaliar os conhecimentos dos alunos do 4° ano de enfermagem do Centro Universitário Tereza D’ Ávila (UNIFATEA) sobre a administração de medicamentos pela via ventroglútea na IM, bem como identificar as causas e dificuldades apresentadas pelos acadêmicos.

1. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo exploratório do tipo quantitativo no Centro Universitário Tereza D’Ávila, localizado no município de Lorena, no interior de São Paulo.

A pesquisa quantitativa refere-se ao plano geral do pesquisador para responder às questões de pesquisa ou testar as suas hipóteses. Em um estudo quantitativo, o delineamento de pesquisa apresenta as estratégias que o pesquisador planeja adotar para desenvolver informações precisas e interpretáveis. Ademais, esse tipo de pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (POLIT; HUNGLER, 2004).

A população foi composta por vinte estudantes do 4° ano de enfermagem do ano de 2020. Os critérios de inclusão para pesquisa foram: ser estudante do 4° ano de enfermagem da instituição UNIFATEA, maior de dezoito anos, aceitar participar do estudo de forma livre. Já o critério de exclusão considerou-se a intenção voluntária de não participar da pesquisa, não ser aluno dessa instituição e ser menor de dezoito anos.

Primeiramente, foi apresentado aos participantes o intuito da pesquisa, assim como seu método e o objetivo. Em seguida, com a finalidade de manter o anonimato, os participantes foram identificados com a letra “P” que se refere a palavra participante.

Os dados coletados foram por meio do Google Forms (Google formulário), na qual ele foi utilizado para realizar o agrupamento desses dados, assim como, fazer o tabelamento.

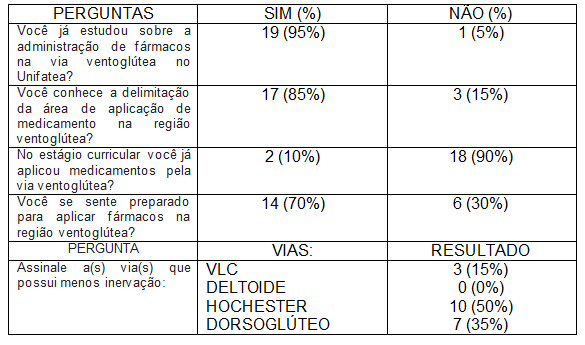
A sustentação teórica e metodológica utilizada para analisar e interpretar os dados da pesquisa foram artigos baseados na técnica e no conhecimento da aplicação de medicamentos na região ventroglútea.

Primeiramente, foi coletado de dados do questionário que durou em torno de uma semana com os alunos, na qual responderam as seguintes questões que estão no Anexo A.

Logo em seguida, analisamos os dados correspondido e interpretamos, com a finalidade de responder a interrogativa da pesquisa.

1. RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram do estudo vinte acadêmicos do 4°ano de enfermagem do Centro Universitário Teresa D’Ávila. Por meio da análise e discussão das questões abertas do questionário aplicado, o tema referencial do conteúdo6, constatou-se um eixo temático de grande relevância para a pesquisa, na qual foi denominado: a não aplicação de fármacos na região ventroglútea no estágio curricular e a não preparação dos acadêmicos de aplicar os medicamentos nessa região.

Quadro I- Resultados do questionário (anexo 1) respondido pelos alunos do 4° ano do Centro Universitário Teresa D’Ávila.

Por meio da análise desse quadro constatou-se alguns pontos importantes.

Referente a aprendizagem da aplicação de medicamentos na região VG 95% dos acadêmicos marcaram que já estudaram sobre esse tema, e 5% disseram que não. Na perspectiva de identificar o conhecimento dos envolvidos na pesquisa sobre a delimitação da área VG para aplicação de fármacos 85% assinalaram que conhecem a delimitação da área e 15% não conhecem. Dessa forma, percebe-se que os alunos-em questão de teoria-já tiveram esse conteúdo ministrados e sabem a delimitação de forma adequada para administrar medicamentos na região ventroglútea.

Analisando ainda as outras questões notou-se um eixo que trouxe grande relevância para esse estudo, na qual 90% dos estudantes não obtiveram a oportunidade de aplicarem medicamentos nessa região.

É importante salientar que a aproximação do cotidiano com as teorias aprendidas em sala de aula, torna a educação significativa por meio da vivência de situações. Assim, a articulação entre ensino e estágio apresenta-se como uma ferramenta para efetiva integração entre teoria e prática, pois estimula uma reflexão acerca da realidade possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, por meio de compromisso e responsabilidade com o usuário. Além disso, o processo ensino-aprendizagem nos campos de estágio apresenta aspectos diferenciados daqueles efetuados em salas de aula, permitindo que as relações se estendam além da docente-discente, incluindo também os usuários e a equipe de trabalho (GARCIA, 2001; CAMPOS et al., 2001).

Nesse contexto, é indubitável que os acadêmicos consigam colocar em prática o que aprenderam em sala de aula e como consequência, veremos a não preparação dos futuros profissionais de não escolherem essa área como opção de aplicação de medicamentos na região VG, a qual iria trazer benefícios para os clientes.

Por conseguinte, levantou-se a seguinte questão: “Você se sente preparado para aplicar fármacos na região ventoglútea?” 70% dos alunos responderam que sim, e 30% alegaram que não se sentem preparados. Essa não preparação pode estar vinculada com a pergunta anterior, na qual 90% dos estudantes responderam que não aplicaram medicamentos nessa região. A excelência na execução das técnicas de aplicação de medicação por via intramuscular está diretamente relacionada ao aprimoramento contínuo dos saberes dos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental para a segurança na hora da aplicação, e quando conhecemos a técnica e principalmente treinamos diariamente mais destreza teremos e assim executaremos de forma segura e correta aplicação de medicamentos nessa região (SILVA, 2004).

Na perspectiva de confirmar o conhecimento dos envolvidos na pesquisa sobre a delimitação geométrica da técnica de aplicação de fármacos na região VG, optou-se pela pergunta: “Assinale a(s) via(s) que possui menos inervação”. Como resposta, identificou-se que 60% dos alunos assinalaram a resposta correta, como sendo a região Hochester, porém 35% assinalam a região dorsoglúteo e 15% marcaram a região Vasto Lateral Da Coxa (VLC). Dessa maneira, percebe-se que há dicotomia em relação a questão “Você conhece a delimitação da área de aplicação de medicamento na região ventoglútea?”, visto que 85% assinalaram que conheciam a delimitação, pois, se de fato conhecessem a delimitação saberiam responder essa pergunta de forma coesa.

A partir das análises e discussões expostas, nota-se que os estudantes possuem conhecimento sobre a área de delimitação para aplicação de fármacos na região VG, porém está faltando a prática do aprendizagem no campo de estágio, o que pode ser uma realidade modificada a partir da realização de aplicação de medicamentos na área VG ainda no campo de estágio.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região ventoglútea foi descoberta há 64 anos, múltiplos estudos foram realizados e comprovados que tal região é a mais segura para administração de fármacos, porém com o estudo pode-se perceber que os acadêmicos do 4° ano de enfermagem do Centro Universitário Teresa D’Ávila, tiveram uma bagagem teórica de forma coesa e bem precisa, porém quando referindo-se a prática, poucos puderam testar suas habilidades ainda como estudantes, consequentemente, pós formados, poderão ter o receio de utilizarem a região VG para aplicar fármacos por não sentirem-se preparados.

Portanto, há necessidade dos acadêmicos ainda no campo de estágio serem estimulados a aumentar a utilização e aplicabilidade por esta via. Assim, aumentará a qualidade no cuidado prestado.

1. AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ter me dado forças em realizar essa pesquisa. A minha orientadora que sempre esteve ao meu lado. Aos meus familiares e amigos que contribuíram de forma indireta.

Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela bolsa de estudos e auxílios financeiros que possibilitou a dedicação integral nessa pesquisa.

**6. REFERÊNCIA**

1. VIEIRA, Antônio Mortari et al. Administração de medicamento pela via intramuscular na região ventroglútea. Revista de Enfermagem da FACIPLAC, v. 2, n. 2, 2016.

2. DALMOLIN, Indiara Sartori et al. Injeções intramusculares ventro-glútea e a utilização pelos profissionais de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 2, p. 259-265, 2013.

3. VENTROGLÚTEO, INYECCIONES INTRAMUSCULARES EN LA REGIÓN. INJEÇÕES INTRAMUSCULARES NA REGIÃO VENTROGLÚTEA: PRÁTICA DA ENFERMAGEM APÓS PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL.

4. ABREU, Daiane Porto Gautério et al. Responsabilidades éticas e legais do enfermeiro em relação à administração de medicamentos para pessoas idosas. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 5, n. 3, 2015.

5. VIEIRA, Antônio Mortari et al. Administração de medicamento pela via intramuscular na região ventroglútea. Revista de Enfermagem da FACIPLAC, v. 2, n. 2, 2016

6. CASSIANI, Silvia H. de B.; RANGEL, Silvia M. Complicações locais pós-injeções intramusculares em adultos. Medicina (Ribeirão Preto), v. 32, n. 4, p. 444-450, 1999.

7. SILVA, Mayra Pereira da; CAMPOS, PAULO ISAAC DE SOUZA. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM REGIÃO VENTRO-GLÚTEO.. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Anais...Fortaleza(CE) DeVry Brasil - Damásio - Ibmec, 2017. Disponível em: <https//www.even3.com.br/anais/mpct2017/44135-ADMINISTRACAO-DE-MEDICAMENTOS-EM-REGIAO-VENTRO-GLUTEO>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

8. Malkin B. Are techniques used for intramuscular injection based on research evidence? Nurs Times. 2008; 104(50-51): 48-51.

9. Cocoman A, Murray J. Recognizing the evidence and changing practice on injection sites. Br J Nurs. 2010; 19(18): 1170- 1174.

10. Bardin L. Análise de conteúdo. 7th ed. Lisboa: Edições 70; 2009.

11. Gilio AE. Manual de imunizações. Rio de Janeiro. Elsevier; 2009.

12. . Garcia MAA. Knowledge, action and education: teaching and learning at healthcare centers. Interface \_ Comunic, Saúde, Educ 2001;5(8):89-100.

13. Campos FE, Ferreira JRF, Feuerwerker L, Sena RR, Campos JJB, Cordeiro H, Luís Cordoni L. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2001;25(2).

14. Silva ACR. Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas; 2003.

15. CASTELLANOS, B. E. P. Revisão bibliográficas dos estudos relativos as diferentes regiões para aplicação de injeção intra-muscular. Rev. Esc. Enf. USP, v. 11, p. 85-89, 1977.

16. COOK, I. F.; MURTAGH, J. Comparative immunogenicity of hepatitis B vaccine administered into ventrogluteal area and anterolateral thigh in infants. J. Pediatr. Child Health, v. 38, p. 303-396, 2002.

17. GREENWAY, K. Using the ventrogluteal site for intramuscular injection. Nurs. Stand.,v. 18, p. 39-42, 2004.

18. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

19. Moresi E. Metodologia da Pesquisa. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, 2003. Disponível em : http://www.unisc.br/portal/upload/com\_arquivo/metodologia\_da\_pesquisa..pdf. Acesso em: 20 de maio de 2020.

ANEXO A

*Perguntas que foram feitas no questionário para os alunos.*

1-)Você já estudou sobre a administração de fármacos na via ventoglútea no Unifatea?

Sim ( ) Não ( )

2-) Você conhece a delimitação da área de aplicação de medicamento na região ventoglútea?

Sim ( ) Não ( )

3-) No estágio curricular você já aplicou medicamentos pela via ventoglútea?

Sim ( ) Não ( )

4-) Você se sente preparado para aplicar fármacos na região ventoglútea

Sim ( ) Não ( )

5-) Assinale a(s) via(s) que possui menos inervação:

( ) VLC ( ) DELTÓIDE ( ) DORSO GLÚTUO ( ) HOCHESTER.